

Clipping nº 817

, 22 Junho 2011 - 12:35:29

Tilibra é consagrada em mais uma edição do Prêmio Melhores Marcas

Em sua 11ª edição e pelo 8º ano consecutivo, o Prêmio Melhores Marcas, realizado em 16 de junho, contemplou a Tilibra com o Prêmio Máster, como a empresa que mais recebeu votos em todas as categorias da pesquisa. Além da principal premiação, a Tilibra recebeu votos em 15 diferentes categorias como Acessórios para Escritório, Adesivos Vinílicos, Borrachas, Calculadoras, Colas, Envelopes de Papel, Etiquetas Auto Adesivas, Formulários Contínuos, Impressos Padronizados, Lápis, Lapiseiras, Papéis Escolares, Pastas A/E, Scrapbooking e Tesouras, e foi premiada em quatro delas: Agendas, Cadernos, Estojos e Fichários. A Grafon's, que pertence à Tilibra, também foi uma das marcas indicadas à premiação e faturou, pela 10ª vez, o troféu de melhor marca na categoria Cartões de Expressão Social. A marca também apareceu em 7 outras categorias: Agendas, Cadernos, Embalagens para presente, Estojos, Fichários, Scrapbooking e Papéis para presente. Organizado pela Agnelo, editora responsável pela publicação da Revista Lojas & Papelaria, o estudo que contou com a participação de 2.742 pessoas aponta as melhores marcas através de pesquisa realizada via internet e por uma equipe de telemarketing contratada pela editora, com auditoria da Premium Auditores. Fonte: Abigraf

Gráfica Noschang, de Tramandaí (RS), investe em duas impressoras Ryobi

A gráfica Noschang, da cidade de Tramandaí (RS) acaba de investir em impressoras offset Ryobi, representadas no Brasil pela Ferrostaal. O primeiro modelo foi uma Ryobi 524 GE. Depois, com a necessidade de cobrir a demanda por formatos maiores, a gráfica realizou o investimento num modelo Ryobi 754 G. A impressora possui formato ¾ de folha, simples operação e abastecimento semi-automático de chapas e ajuste digital de registro (vertical, lateral e diagonal). Trabalha com área máxima de impressão de 765 x 580 mm, sendo capaz de fazer 70% dos trabalhos rodados em máquina de folha inteira. Além de promover economia de insumos, ainda oferece todas as facilidades de operação de uma impressora menor. É automatizada, mas com simplicidade operacional de uma máquina ¼ de folha e velocidade de 16 mil folhas/hora. Segundo Paulo Noschang, diretor da empresa, o impulso que os novos equipamentos trouxeram à gráfica não fizeram com que a empresa crescesse apenas sua produção. Fonte: Desktop Digital

Mais de 252 mil empregos foram criados em maio, segundo o Caged

Brasília - O Brasil registrou a criação de 252.067 novas vagas de emprego com carteira assinada em maio. Os dados divulgados hoje (20) são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Nos últimos 12 meses, o montante de postos de trabalho gerados atingiu 2.256.765, um aumento de 6,47%.

O ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, previa que o número de vagas, em maio, ficasse maior que o resultado de abril, quando foram registradas 272 mil novos postos. Alguns setores não deram ainda o resultado que iriam dar. A construção civil não foi tão forte quanto eu imaginava. Tivemos uma queda em Rondônia, com a demissão dos trabalhadores de Santo Antônio e Jirau [hidrelétricas em construção] que tem peso forte, disse.

No mês de maio ocorreram 1.912.665 admissões e 1.660.598 desligamentos, o segundo maior para todos os meses da série

histórica. Lupi mantém a expectativa de 3 milhões de vagas formais para 2011. A expectativa está mantida. Você não se surpreender com o Caged, afirmou. Fonte: Agência Brasil

Pedágios vão subir no dia 1º de julho em São Paulo

Reajuste, em alguns casos, deve chegar a 9,77%, segundo cálculos feitos por empresários do setor

O feriado prolongado de Corpus Christi será o último em que os motoristas de São Paulo vão pagar o atual valor nas praças de pedágio do Estado de São Paulo. A tarifa sobe no dia 1º de julho e o reajuste, em alguns casos, deve chegar a 9,77%, segundo cálculos feitos por empresários do setor. Diferentemente do ano passado, os valores serão arredondados de R\$ 0,10 em R\$ 0,10.

O aumento obedece aos índices dos contratos de concessão assinados com o governo do Estado. Os mais antigos, dos anos 1990, são corrigidos pelo Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), da Fundação Getúlio Vargas (FGV). É o caso da Castelo Branco e dos Sistemas Anchieta-Imigrantes e Anhanguera-Bandeirantes, que ligam a capital paulista ao interior do Estado e ao litoral.

Já para as rodovias que tiveram os contratos assinados tendo como fator de correção o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), um indicador mensal de preços do varejo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o reajuste chegará a 6,55%. Nesse caso estão incluídas rodovias importantes, como a Dom Pedro, a Carvalho Pinto, a Raposo Tavares e o Rododanel.

O cálculo final do valor do pedágio de cada praça, no entanto, não é feito apenas aplicando o índice de reajuste ao valor vigente. A Agência Reguladora dos Serviços de Transportes de São Paulo (Artesp) ainda faz as contas levando em consideração também o tipo de pista (se é duplicada ou simples, por exemplo) e a extensão percorrida. O arredondamento é definido pelo governo do Estado - no ano passado, foi de R\$ 0,05 em R\$ 0,05.

Unificação

Os reajustes neste ano vão na contramão do que se viu em julho do ano passado, quando o IPCA foi maior do que o IGP-M. O que o governo paulista quer é que, por meio de uma negociação, se chegue a unificar o índice para o IPCA, que é menos sujeito a fatores externos, como as commodities, que subiram muito desde o segundo semestre do ano passado.

A expectativa atual das concessionárias, porém, é de que o governo paulista publique o valor dos pedágios até o dia 27, respeitando o que está nos contratos. Mas não escondem que pode haver uma negociação futuramente, lembrando que foi uma promessa de campanha do governador Geraldo Alckmin. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Governo quer dar FGTS para domésticas

O Brasil deve seguir a convenção da OIT (Organização Internacional do Trabalho) e equiparar os direitos das empregadas domésticas aos dos outros trabalhadores. Isso significa que essas trabalhadoras terão direito ao FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), ao abono salarial, ao seguro-desemprego e ao pagamento de horas extras.

Segundo o ministro Carlos Lupi (Trabalho), o ministério vai elaborar uma proposta que será enviada para a avaliação da presidente Dilma Rousseff até o fim do ano. Na semana passada, a OIT aprovou uma convenção que amplia para os trabalhadores domésticos os direitos de outras categorias. Lupi disse que essa decisão recomenda que os países signatários tomem medidas semelhantes.

Hoje, as empregadas domésticas têm os seguintes direitos: remuneração com base no salário mínimo, 13º salário, repouso semanais, feriados remunerados, 30 dias de férias mais o adicional de um terço, licença-maternidade e estabilidade para gestantes.

Segundo Lupi, o Brasil conta hoje com 7 milhões de empregados domésticos. Desses, apenas 10% estão formalizados. Para ele, esse projeto tem como objetivo legalizar a situação dessas trabalhadoras.

Além de benefícios para as trabalhadoras, o projeto deve trazer algumas vantagens para os empregadores, como incentivos fiscais e menor alíquota para a contribuição à Previdência Social. Há um projeto de lei no Congresso Nacional propondo a redução da contribuição do empregador doméstico de 12% para 6%, e a do empregado para a alíquota única de 6% (hoje varia de 8% a 11%). Fonte: Folha de S.Paulo

Jorge Caetano Fermino